

## VISÃO DO CORREIO

# Descontrole da inflação

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostra que os consumidores estão longe de ter alívio no orçamento doméstico. Em outubro, quando se esperava o início do processo de desaceleração do custo de vida, o indicador registrou alta de 1,25%, superando todas as estimativas do mercado. É o pior resultado para o mês desde 2002. No acumulado de 12 meses, o IPCA chegou a 10,67%, praticamente o mesmo nível observado no pior momento do governo de Dilma Rousseff, de 10,71%, em janeiro de 2016 — ela sofreu impeachment em maio daquele ano.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o quadro é ainda pior para as famílias mais pobres, com renda mensal de até cinco salários mínimos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor cravou elevação de 1,16% em outubro e de 11,08% no acumulado de 12 meses. Em capitais como Curitiba, a taxa caminha para 14%. O INPC é usado para a correção de aposentadorias e pensões do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e serve de referência para as negociações salariais do setor privado. Apesar de sua disparada, apenas dois em cada 10 acordos têm garantido a reposição inflacionária.

O presidente Jair Bolsonaro tem insistido que a inflação é culpa do “fique em casa” da pandemia do novo coronavírus. Joga ainda a responsabilidade sobre governadores, por causa do ICMS, imposto que incide sobre os combustíveis. Não assume, porém, a responsabilidade dele pela disparada do dólar, que empurra os valores da gasolina e do diesel para cima, assim como os de todas as demais cadeias de preços. A moeda norte americana está acima de R\$ 5,50 e pode passar dos R\$ 6 em 2022 se o governo insistir com sua política fiscal irresponsável com fins eleitorais.

É importante lembrar o triste histórico da inflação no Brasil. O longo período de preços em alta, interrompido

com a edição do Plano Real em 1994, foi o principal responsável pelas enormes desigualdades sociais do país. Tão logo o custo de vida caiu para níveis civilizados, como se viu nos governos de Fernando Henrique Cardoso e de Luiz Inácio Lula da Silva, foi possível incorporar milhões de pessoas ao mercado de consumo. Desde 2015, porém, a inflação insiste em dar as caras, recrudescendo na administração Bolsonaro. O resultado disso é um aumento inaceitável da pobreza e da miséria.

Com inflação, não se brinca. E jamais se deve baixar a guarda. Infelizmente, no atual governo, menosprezou-se o poder da Velha Senhora. Por um bom período, o Banco Central insistiu no discurso de que a volta do dragão era temporária. Tanto que se marcou prazo para a desaceleração do custo de vida. Primeiro, julho. Depois, agosto, setembro e, por fim, outubro. A carestia, no entanto, não dá trégua. Não só permanece em alta, como as expectativas para os próximos anos estão se descolando das metas perseguidas pelo BC. A consequência, todos já sabem: mais aumento de juros — neste ano, a taxa básica (Selic) saltou de 2% para 7,75% —, atividade econômica perdendo força, com risco de recessão, e desemprego.

Portanto, é preciso agir rápido, antes que a inflação saia do controle. Combustíveis, energia elétrica e gás de cozinha têm forçado o IPCA para o alto, mas todos os grupos de preços monitorados pelo IBGE estão aumentando. De cada 10 produtos e serviços, sete computam reajustes. Não será com discurso negacionista, como na pandemia, que se conseguirá reverter esse mal que pune, sobretudo, os mais vulneráveis. São necessárias ações concretas, como disciplina fiscal, reformas estruturais, menos turbulências políticas e incentivos à produção e ao emprego. Desviar desse caminho será reviver tudo o que de pior o Brasil enfrentou por mais de duas décadas. O país não merece tamanho castigo.



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Use máscara

Numa caminhada no fim de semana, tive a grata surpresa de perceber que a maioria das pessoas estava de máscara nas ruas, a despeito de ter caído a obrigatoriedade do uso em ambientes abertos. Espero que essa postura perdure. Não importa o que governantes argumentem, a pandemia não está controlada.

A Organização Mundial da Saúde repetiu, inúmeras vezes, que a máscara é fundamental para suprimir a disseminação do novo coronavírus e, o mais importante, para salvar vidas. As variantes do vírus ainda estão em circulação. Se uma pessoa entra em contato com alguém infectado, o protetor facial é um obstáculo à contaminação. Por que abrir mão disso? Qual é o prejuízo de manter o uso de máscara mesmo em ambientes abertos?

Além de nos protegermos, ajudamos na segurança de idosos — mais vulneráveis à doença — e de crianças. Elas ainda não têm data para serem vacinadas. A Pfizer deve formalizar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), nos próximos dias, o pedido para uso do imunizante em meninos e meninas de 5 a 11 anos — o que, portanto, deve ser autorizado brevemente. Para os que estão abaixo dessa faixa etária, porém, ainda não há perspectiva de vacina.

Nem todos, infelizmente, despertam para o cuidado com o outro. Duas semanas antes do decreto do governo local que aboliu a obrigatoriedade de máscara, eu estava numa das tais caminhadas com as crianças. No sentido oposto, vinha um senhor sem a proteção facial. Nós mudamos de calçada, como sempre fazemos em situações assim. Ele percebeu e, do lado de lá, gritou que não era necessário usar máscaras “porque estamos ao ar livre”. Respondi que nós as manteríamos. O homem foi embora resmungando. Uma idosa que cruzou com ele veio falar comigo. “Aquele homem disse para vocês não usarem máscara?” Confirmei. Ela fez cara de reprovação e contou que estava com um parente intubado por causa da covid-19. “Eu é que não vou deixar de usar”, me disse.

Está certíssima, essa senhora. Eu e minha família também nem sequer cogitamos deixar a máscara de lado, seja em ambiente fechado, seja no aberto. Só a dispensaremos quando cientistas e especialistas sérios assegurarem que ela realmente não é mais necessária. O incômodo que a máscara eventualmente causa é ínfimo diante da segurança que proporciona numa pandemia responsável por quase 610 mil mortes no Brasil.

## TETO FURADO



## » Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Máscara

Finalmente caiu no Distrito Federal uma das medidas mais inócuas estabelecidas no país durante a pandemia: a obrigatoriedade da medição de temperatura em estabelecimentos. A medida não tinha serventia, além de gerar custos e fingir que se fazia algo, pois nunca se viu alguém ser barrado em canto algum (ou já?). Para facilitar o controle de medição e conter gastos com funcionários, alguns estabelecimentos fechavam parte dos acessos e restringiam o fluxo de pessoas a apenas uma ou duas entradas, gerando mais aglomeração. Ademais, o fato de uma pessoa estar com temperatura acima do normal não significa que esteja com a covid-19, da mesma forma que uma pessoa com temperatura normal também não significa que não esteja infectada com o novo coronavírus. Fora isso, sempre foi discutível a precisão dos aparelhos medidores, ainda mais quando medida a temperatura no pulso. Demorou, mas finalmente o GDF encerrou com esse teatro “para inglês ver”!

» Ricardo Santoro, Lago Sul

### Oportunismo

Não passa de suposição a ideia de que os partidos políticos reúnem pessoas com identidade ideológica convergente ou muito semelhante. No Brasil, não se trata de grupos com ideais comuns. Os partidos são grupos de oportunistas e seus representantes do parlamento têm uma única visão: aqui posso me dar bem e futurar uma grana, que não conseguiria em outro emprego, com muitas mordomias e espaços para negociatas. Não estou falando nenhuma novidade. A cada votação, com votos valendo milhões, isso fica mais evidente na atual legislatura. Para aprovar a PEC dos Precatórios, ou melhor do calote, no primeiro turno cada voto foi comprado por R\$ 15 milhões, segundo revelou o noticiário político. Quanto não terá custado a manutenção da fidelidade no segundo turno? Orçamento secreto para desvios de dinheiro público, algo asqueroso e abjeto, voltado à cooptação de eleitores e sabe-se lá para mais o quê. Como bem escreveu um leitor, outro dia, os partidos viraram células do crime organizado, enquanto milhões de brasileiros vivem na miséria, retirando restos de comida e ossos do lixo para saciarem a fome.

» Bruno Vieira Maia, Taquari

### Olhar coletivo

Há anos converso com meus amigos sobre a preocupação de destacar que precisamos olhar mais para o coletivo. Costumo dizer que é mais importante a qualidade da rua diante da nossa casa que o jardim que fica dentro dos nossos muros. Se todo mundo fizer a sua parte agora, as perdas no futuro serão menores. A crise sanitária que enfrentamos nos mostrou de verdade quem nós efetivamente somos, com o empoderamento do cidadão e a valorização do coletivo. Temos tudo para crescer como

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Criminoso aponta arma para criança e cachorro em assalto no DF. Triste. Chegamos ao fundo do poço da violência?

José Matias-Pereira — Lago Sul

### Diante da roubalheira da classe política brasileira, podemos dizer que o Brasil é um país fracassado.

Joaquim Honório — Asa Sul

### O GDF propagandeia que tem mais de 14 mil obras, entre as concluídas e as em andamento. Não se vê imagens de creches e escolas nem de centros de saúde. Isso é progresso?

Bethânia Miranda — Taguatinga

nação. Jamais esta geração viveu com uma sensação tão extrema de vulnerabilidade e finitude. Convém ressaltar três pontos fundamentais: o respeito à ciência, o cuidado que devemos ter com os mais vulneráveis e a necessidade de dedicar tempo a nós mesmos e àqueles que amamos. Essa perspectiva de união deixa claro que é falsa a dicotomia entre saúde e economia. É equivocado ver as duas separadas, pois elas caminham juntas. Acredito que, ao seguirmos as orientações da ciência e dos especialistas e nos unirmos, vamos minimizar impactos econômicos, vamos sair dessa ainda mais fortes e preparados, e, o mais importante, com outra visão do mundo e de nós mesmos. A verdade é que cada um de nós é uma peça em uma estrutura muito maior e totalmente interconectada. Temos que avançar como povo, como sociedade. A beleza do nosso mundo é a capacidade que temos de poder fazer algo de bom nesta vida.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

### Literatura

Há anos, costumo estudar e observar as nuances de nossa rica língua portuguesa. São tantos recursos para expressar fatos objetivos e meditações/reflexões subjetivas. E há, na metalinguística, o que se pode navegar, assim, em volumes enormes de águas e, às vezes, precisamos ir em algumas profundezas para captar esse ou aquele sentido; para captar como há lindos mistérios nas forças de expressões! E são tantos textos sendo elaborados e, depois, prontos em estimados tecidos para que o painel chegue ao encontro do leitor. Convivi com muitos colegas de trabalho, no BB, e foi o cearense Eusébio com quem, por alguns anos, lá em União-PI, sempre estávamos a debater questões de concursos, de apostilas e livros sobre a gramática da língua portuguesa... Às vezes, ele tinha razão; outras vezes, as assertivas estavam de meu lado(!...) E tudo era divertido nas ricas temáticas de forma bem natural. Existiam expedientes que eram entremeados por concordâncias nominais e verbais, colocações pronominais, acento da crase, orações coordenadas e subordinadas, períodos simples e compostos, classificação das palavras, etc. E, na literatura brasileira, vinham à tona as figuras de pensamento, de palavra, de construções ou sintaxe e de som. E nomes como Amélia Carolina, H. Dobal, Napoleão Martins, O.G. Carvalho, Carlos Castelo Branco, Machado de Assis, José de Alencar, Lygia Telles, Carlos Drummond, Cecília Meirelles; com destaques mundiais: Napoleon Hill, Victor Hugo, Pe. Vieira, Geovanni Boccaccio, Charles Baudelaire, dentre outros. Confesso que, há décadas, não me encontrei novamente com o Eusébio. Ficou o livro que ganhei dele de presente — *Gramática do Absurdo*, do padre Antônio Vieira. Espero que o colega esteja com muita paz e saúde ao lado da família; bem como outros e outras, que convivi no Piauí e em Brasília.

» Antônio Carlos Sampaio Machado, Águas Claras

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 755,87  
360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade